

UNIVERSIDADE DO ESTADO DO AMAZONAS
ESCOLA SUPERIOR DE ARTES E TURISMO
BACHARELADO EM TEATRO

Sahel Oliveira Moreira

Processo de Criação Dramaturgica da Peça
Extremistas

Manaus
2024

SAHEL OLIVEIRA MOREIRA

**Processo de Criação Dramaturgica da Peça
Extremistas**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de bacharelado em teatro, com habilitação em teatro da Universidade do Estado do Amazonas como pré-requisito para a obtenção do Título de Bacharel em teatro.

Orientador(a):..Wellington.Douglas..dos..Santos..Dias.....
...

Manaus
2024



AMAZONAS
GOVERNO DO ESTADO

UNIVERSIDADE DO ESTADO DO AMAZONAS

Criada pelo Decreto Estadual nº 21.963, de 27 de junho de 2001



TERMO DE APROVAÇÃO

SAHEL OLIVEIRA MOREIRA

PROCESSO DE CRIAÇÃO DRAMATÚRGICA DA PEÇA EXTREMISTAS

O Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) foi submetido como requisito parcial para a obtenção do título de Bacharelado pelo curso de Teatro da Escola Superior de Artes e Turismo da Universidade do Estado do Amazonas. Após a avaliação rigorosa realizada pela seguinte banca examinadora, informamos que o trabalho foi **APROVADO**:

Wellington Douglas dos Santos Dias
Prof. Me. Wellington Douglas dos Santos Dias
(Orientador)

Jorge Bandeira do Amaral
Prof. Esp. Jorge Bandeira do Amaral
(Membro Titular)

Eduardo Alves Vasconcelos
Prof. Dr. Eduardo Alves Vasconcelos
(Membro Titular)

Manaus, 07 de fevereiro de 2024.

**Processo de Criação
Dramaturgica da Peça
Extremistas**

Sahel Oliveira Moreira

Wellington Douglas Dias

RESUMO

O presente artigo tem como objetivo geral analisar o processo de criação da obra dramaturgica “Extremistas” de minha autoria. Esta dramaturgia tende a questionar o autoritarismo de forma geral e de como isso é algo nocivo para uma sociedade. Além disso retratar como a sociedade olha para pessoas com deficiência (PCD), e de como vem mudando de um tempo pra cá. A obra trará uma narrativa com críticas às classes sociais, e como o preconceito está enraizado nela.

Palavras-chave: Dramaturgia, Autoritarismo e Capacitismo

Dramaturgical Creation Process of the Play Extremistas

ABSTRACT

The general objective of this article is the dramaturgical work “Extremistas” written by me. This dramaturgy tends to question authoritarianism in general and how this is harmful to a society. In addition, it portrays how society looks at people with disabilities (PWD), and how it has changed over time. The work will bring a narrative critical of social classes, and how prejudice is rooted in them.

Keywords: Authoritarianism, Capacitism, Understatement

¹ Graduando do Curso de Teatro da Universidade do Estado do Amazonas – UEA.

¹ Professor e orientador do Curso de Teatro da Universidade do Estado do Amazonas – UEA

Processo de criação dramaturgica da peça EXTREMISTAS

Sahel Oliveira Moreira

Acadêmico do Curso de Teatro da ESAT-UEA

RESUMO

O presente artigo tem como objetivo geral analisar o processo de criação da obra dramaturgica “Extremistas” de minha autoria. Esta dramaturgia tende a questionar o autoritarismo de forma geral e de como isso é algo nocivo para uma sociedade. Além disso retratar como a sociedade olha para pessoas com deficiência (PCD), e de como vem mudando de um tempo pra cá. A obra trará uma narrativa com críticas às classes sociais, e como o preconceito está enraizado nela.

PALAVRAS-CHAVE: Dramaturgia, Autoritarismo e Capacitismo

ABSTRACT:

The general objective of this article is the dramaturgical work “Extremistas” written by me. This dramaturgy tends to question authoritarianism in general and how this is harmful to a society. In addition, it portrays how society looks at people with disabilities (PWD), and how it has changed over time. The work will bring a narrative critical of social classes, and how prejudice is rooted in them.

KEY WORDS: Authoritarianism, Capacitism, Understatement

Introdução

A presente pesquisa é importante para mim pelo fato de ser uma pessoa neuro divergente e ter pouco conteúdo referente a esse assunto nas esferas acadêmicas. Algo que aos poucos está avançando é o fato de ter mais inclusão de PCD's e pessoas neuro divergentes nas universidades brasileiras, o fato de ter que se relacionar a essas pessoas, as incluir nesses meios principalmente os artísticos. Essas pessoas existem e muitas querem fazer parte, mas muitas vezes acabam sendo excluídas devido suas condições e o fato de indiretamente alguns não quererem os mesmos nas instituições, ou seja, existe sim uma resistência daqueles ditos “normais” em relação aos PCD's.

O presente artigo visa relatar o processo de elaboração dramática da peça EXTREMISTAS como uma forma de transpor ideias que precisam ser ditas a respeito dos preconceitos contra pessoas com deficiência (PCD).

Em relação ao processo de criação como um processo sóico o autor Charles Sanders Peirce diz que existe a participação de três elementos, o signo, interpretante e objeto. Dessa forma, o quadro de Peirce fica maior com a presença do signo, sabendo-se que um signo é aquilo que representa algo para alguém. No caso tudo de forma geral possui esses três elementos.

“A palavra Signo será usada para denotar um objeto perceptível, ou apenas imaginável, ou mesmo inimaginável num certo sentido” (PEIRCE, 2012, p. 46)

Isso resume bem o que Peirce acreditava, a simbologia é algo fundamental para definir cada coisa no mundo, independente do que seja. Para ele o inacabamento é intrínseco a todos os processos criativos, em outras palavras, o inacabamento que olha para todos os objetos de nosso interesse, seja uma fotografia, uma escultura ou um artigo científico, como uma possível versão daquilo que pode vir a ser ainda modificado.

No caso de Extremistas, se baseia na escrita de cenas e experimentação das mesmas na sala de ensaio para o desenvolvimento da dramaturgia, ou seja, as cenas da peça estão em constante processo de mudança e inacabamento.

A forma de escrita que foi adotada em Extremistas é inspirada nas obras do dramaturgo Plínio Marcos. As obras que mais me inspiraram foram “Navalha na Carne” (1968), “Querô” (1976) “Oração de um Pé de Chinelo” (1969), “A Mancha Roxa” (1988) e “A Balada de Um Palhaço” (1986). Elas se destacam pela denúncia e protesto às injustiças e preconceitos sociais.

Outro ponto muito importante de suas obras é como se era retratado a sociedade, expondo o que as pessoas de “bem” fazem “debaixo dos panos”, além de retratar como é a vida daqueles que são marginalizados, tais como, moradores de rua, dependentes químicos e pessoas em situação de prostituição. Esses indivíduos muitas vezes não têm oportunidade de desfrutar de dignidade e ascensão social, crescem em lugares precários e opressivos tendendo a replicarem comportamentos violentos.

Outro ponto importante de se ressaltar nesta pesquisa são as inspirações na cultura pop. Enquanto pessoa neuro divergente tenho bastante dificuldade de assimilar livros e artigos referentes aos temas abordados, e minha forma mais produtiva de assimilar os conteúdos é entrando em contato com obras de várias mídias como jogos, desenhos, séries, filmes, quadrinhos e etc.

Na literatura cito como exemplo a obra “As Batalhas do Castelo” (1990), do autor Domingos Pellegrini. Aqui acompanhamos a história de um bobo da corte que acaba herdando um castelo de um lorde. Pelo fato de ser um bobo da corte não consegue súditos e aliados, por isso começa a juntar as pessoas esquecidas da sociedade, os “excluídos”, ou seja, pessoas como ele e PCD’s, assim, seu reino começa a prosperar. No entanto isso começa a irritar os outros reinos que querem destruí-lo. Eles o subestimam por ser “bobo e atrapalhado”, o que foi a ruínas dos demais reinos.

É uma obra retratando os preconceitos da Idade Média na Europa e de como a sociedade da época via os PCDs enquanto criaturas grotescas e desprovidas de inteligência. No capítulo 1 da obra “As batalhas do castelo” se explicita essa informação no seguinte fragmento:

“Os aleijados tinham vivido até então como os cachorros do castelo, entre lixo e pontapés, e só esperavam viajar de carroça para não terem de se arrastar pela estrada; mas também não perderiam por esperar”. (1990, pg 12)

Nesse momento somos apresentados à realidade cruel da idade média, algo que ainda ocorre nos dias de hoje, o descaso com aqueles que mais precisam de ajuda, tendo uma vida até mais difícil do que a de um animal mal tratado.

A dramaturgia EXTREMISTAS tem como base os temas autoritarismo e capacitismo. Em relação ao primeiro tema, apresenta-se elementos e práticas de regimes políticos autoritários que tem o objetivo de impor suas ideias e padrões, muitas vezes de forma violenta, com o intuito de se manter no poder através do medo e desinformação do povo.

O Autoritarismo é quando uma pessoa ou um grupo tem o poder nas mãos, em muitos dos casos eles querem oposição à liberdade individual e expectativa de obediência inquestionável da população, assim se mantendo no poder. Algo que costumam fazer primeiramente é eliminar seus “opositores”, assim podem ficar mais tempo governando sem ninguém se opor às suas ideias e atitudes.

O autoritarismo muitas vezes é caracterizado por uma obediência cega e absoluta à figura de uma autoridade, onde geralmente uma pessoa se torna o “garoto propaganda” do regime ou apenas um conceito estabelecido por um grupo e espalhado para a população.

Dentre seus opositores geralmente estão a mídia, figuras políticas com ideias opostas ao regime, professores, filósofos e principalmente artistas. Na maioria dos casos um regime autoritário costuma eliminar aqueles que não se “encaixam” no seu padrão. Após eliminar seus opositores eles podem finalmente colocar suas ideias em prática.

Em “1984”, livro escrito por George Orwell no ano de 1949, uma das obras mais importantes de ficção e distopias de todos os tempos, sendo até hoje utilizado como base para questionar a falta de livre arbítrio. O livro narra a história de Winston Smith, homem de meia idade e membro do Partido Externo. Trabalhava como funcionário do Ministério da Verdade, onde reescrevia e alterava dados de acordo com os interesses do Partido. Na primeira parte do livro se relata como era a sociedade criada por George

Orwell, uma sociedade inspirada na opressão dos regimes totalitários das décadas de 30 e 40. O mundo era dividido em três nações distintas: Oceania (onde Winston vivia), Eurásia e Lestásia, territórios que se mantinham em guerra uns contra os outros. Cada nação era governada pelo Partido, que era coordenado pelo Grande Irmão (Big Brother) e pelos membros do Partido Interno. O restante da população era dividido entre os membros do Partido Externo e a prole. Os membros do Partido Interno eram pessoas ricas e com benefícios, já o Partido Externo não possuía benefícios, mas não era totalmente abandonado quanto à prole. O lema do Partido era:

“GUERRA É PAZ, LIBERDADE É ESCRAVIDÃO E IGNORÂNCIA É FORÇA”.

(Orwell 1948, pg 27)

Algo a se ressaltar sobre esse lema é justamente sua ironia. A frase “guerra é paz” faz uma breve exposição de que para alcançar a paz é necessário uma guerra, sendo que as guerras estão sempre ocorrendo, logo, a paz nunca será alcançada. Então, será que todas as guerras após seus finais deixam algum tipo de paz momentânea?

Outra questão vem de “liberdade é escravidão”, isso quer dizer que todos acham que são livres, mas na realidade ninguém é de fato, todos nós estamos presos a algo ou alguém, somos escravos de nossos próprios desejos e decisões, então surge aquela pergunta, o ser vivo consegue viver sem um objetivo ou propósito?

Por fim, quando se diz que “ignorância é força” se refere a duas coisas. A primeira de que o ignorante pode ser agressivo, por isso usa força bruta e não o diálogo. A segunda, pode estar se referindo ao fato de quanto menos você tem conhecimento ou informação mais feliz você é. Um ponto importante de se pensar, se você não soubesse de certas coisas você seria feliz?

“Estão desapontados porque não puderam ver o enforcamento. Estou ocupada demais para levá-los e o Tom não vai chegar a tempo do trabalho” (1948, pg 35)

Em cada sociedade existem regras, devido a isso, as leis devem ser cumpridas, uma sociedade que não tem nada disso acaba virando um completo caos e desordem. Em um regime autoritário algo muito comum de se ocorrer é criar um inimigo, desumanizar o outro lado, ensinar novas gerações sobre “o que é certo” e “o que é errado”.

Outro ponto a se destacar é principalmente sobre os “privilégios”, tem pessoas que mal nasceram já são definidas para serem algo, enquanto outras têm de sofrer bastante para chegar em algum lugar. Sem falar naquelas que são PCD ou neuro divergente, que na maioria das vezes são automaticamente descartadas sem o menor esforço.

Agora surgem aquelas questões se a meritocracia realmente existe? O capacitismo ainda acontece de forma velada? O que fomos ensinados desde pequenos é o certo?

No livro “Admirável Mundo Novo”, escrito por Aldous Huxley no ano de 1932, a sociedade é controlada pelo Estado científico, extremamente totalitário. O amor, família, relações particulares são proibidas e vistas como indecência. Os seres humanos

eram criados em laboratório, em quantidades necessárias, e condicionados desde a fecundação de acordo com a sua posição (Casta) na sociedade, o sexo era estimulado desde a infância com os chamados brinquedos eróticos, e o lema era “todos são de todos”, era proibido ficar sozinho e quanto mais parceiros tinham mais bem vistos eram. Quando sentiam tristeza usavam uma droga chamada Soma, para a fuga da realidade e que não sentem efeitos colaterais. Graças à ciência avançada não existiam pestes, doenças e as pessoas não envelhecem. A morte era vista como algo bonito, como não existiam sentimentos não existia tristeza relacionada à morte.

A história se passa em torno do personagem Bernard Marx. Ele pertencia à casta dos Alfa-Mais, a casta mais importante, onde os homens e mulheres são inteligentes, bonitos e de porte atlético. Porém Bernard não tinha tais características, seu corpo era delgado, franzino, os rumores diziam que houve um acidente quando ainda estava no bocal, alguém por engano pensou que fosse um Gama (uma casta inferior) e colocaram álcool no seu pseudo sangue.

“Nos também predestinamos e condicionamos. Decantamos nossos bebês sob a forma de seres vivos socializados, sob a forma de Alfas ou de Ípsilons, de futuros carregadores ou de futuros Diretores de Incubação ” (Huxley, 1932, pág 33)

Essa fala me chama atenção pelo fato de praticamente tudo o que os seres vivos fazem é manipulado, até mesmo como seremos e o que vamos fazer em nossas vidas, fora defeitos, no universo de admirável mundo novo os deficientes, Ípsilons, como são chamados, são mal desenvolvidos de propósito ficam com trabalhos precários.

Outro tema associado ao longo dessa pesquisa sobre autoritarismo é o capacitismo. A respeito dos quadrinhos cito o “Real” (Takehiko Inoue). Conta a história de “Togawa Kiyoharu”, um jovem cadeirante que tem muita vontade de praticar algum esporte, mas pelo fato de ser um cadeirante ele acredita ser impossível, então ele descobre uma variante do basquete que é com cadeirantes, assim ele acaba entrando para um time da escola e vira um dos maiores “Paratletas” da escola.

Outro exemplo que quero citar é uma animação que retrata isso é “Ranking dos Reis” (Sousuke Toka), nesse desenho veremos a história de “Boji” , um príncipe que nasceu surdo, pelo fato disso ele não conseguiu desenvolver a fala, seu pai, o rei “Bosse” acaba falecendo, então ele seria o próximo na linha de sucessão, mas devido as suas limitações ele acaba sendo expulso do reino e seu meio irmão, “Daida”.

Acaba assumindo o poder, após isso ele tem de passar por uma jornada de autoconhecimento e aprendizado para se tornar um bom rei, e para isso vai contar com uma criatura chamada “Kage” uma espécie de sombra que foi rejeitada por tudo e todos também, Boji foi a primeira pessoa que o tratou como igual, devido a isso ele e Boji acabam virando grandes amigos no decorrer da história.

Nesse ponto poderia citar algumas obras icônicas e que foram bases fundamentais para o desenvolvimento da pesquisa da dramaturgia, como “Hitler IIIº Mundo” , um longa escrito e dirigido por José Agrippino de Paula no ano de 1968 conta sobre uma crise de identidade em um momento de repressão política.

A ação organiza-se em torno de um ditador impotente, durante a instauração do fascismo no terceiro mundo. Neste filme, o golpe de Estado está associado ao imperialismo e à forte presença dos meios de comunicação de massa.

Algo importante de se destacar aqui é justamente a sua identidade visual, tudo é bastante “Bizarro”, todos os personagens que aparecem entregam tudo de estranho e perturbador numa sociedade em crise, e isso é tratado como algo normal do cotidiano.

Este filme foi feito na época da ditadura militar no Brasil, então a censura veio em peso nele, devido a isso muitas cenas são desconexas e não seguem uma narrativa linear. Mas isso não tira o charme do filme, Agrippino queria passar essa estranheza visual de qualquer forma, algo que realmente foi uma boa referência para a pesquisa da dramaturgia Extremistas.

Todos os pontos ali, as sátiras a um regime facista, um líder completamente bestializado e devoto às potências da época, figuras “Heróicas” e grotescas, além de animalidades aparecendo ali como o “Homem Coisa” ou um “Samurai Maluco” que está tentando ajudar crianças famintas de uma favela.

Figura 1- Samurai Maluco



Fonte: Filme Hitler 3º Mundo (1968)

Maus ("rato", em alemão) é a história de Vladek Spiegelman, judeu polonês que sobreviveu ao campo de concentração de Auschwitz, narrada por ele próprio ao filho Art. Nas tiras, os judeus são desenhados como ratos e os nazistas ganham feições de gatos; poloneses não-judeus são porcos e americanos, cachorros. Esse recurso, aliado à ausência de cor dos quadrinhos, reflete o espírito do livro: trata-se de um relato incisivo e perturbador, que evidencia a brutalidade da catástrofe do Holocausto.

Criar livremente não significa fazer qualquer coisa, a qualquer momento, em quaisquer circunstâncias e de qualquer maneira. As delimitações são como as margens de um rio pelo qual o indivíduo se aventura no desconhecido. Vemos o ser livre como uma condição seletiva, sempre vinculada a uma intencionalidade presente, embora talvez inconsciente, e a valores individuais e sociais de um tempo. Somos formados por indivíduos que por sua vez são constituídos por corpos em uma relação complexa. E essa relação complexa se dará de maneira indefinida ao longo da duração. Somos afetados constantemente pelo meio. Determinados de fora.

Isso se conecta à citação precedente de Salles, uma vez que, “como as margens de um rio”, o exterior sempre nos Maus é uma biografia com momentos metalinguísticos, em que o autor se representa no processo de escrita e de descobrimento do passado de seu pai, que é o grande protagonista. É também uma fábula, caracterizada pela antropomorfização dos humanos em animais, que carrega um forte simbolismo. O fato de os judeus serem representados por ratos se relaciona com o fato de eles já terem sido assim comparados pelos próprios nazistas em suas propagandas, e com o caminhar da leitura vamos percebendo outras formas de o autor brincar com este simbolismo marcado pelas diferenças étnicas.

Os quadrinhos de Art Spiegelman evidenciam o quão fácil um holocausto pode ser instaurado. Através da história de seu pai, vamos ver como os próprios judeus não acreditavam desde o início que aquela crise iria chegar onde chegou. Mas à medida que o nazismo vai avançando, é possível perceber a desumanização dentro do plano genocida, que vai transformando os judeus em uma massa disforme a ser dizimada.

A Dramaturgia Extremistas

A obra conta a história de Brunu Brutus, líder de um movimento revolucionário chamado Plêiades que luta para proteger pessoas PCD's e neuro divergentes de um regime governado por uma inteligência artificial que tem o objetivo de definir um padrão de ser humano no país. Eles estão se preparando para uma guerra de narrativas, onde as "Plêiades" e o "Regime da Máquina" irão se enfrentar, além de outros grupos de narrativa que se intitulam como "Patriotários", "Lacradores" e "Isentões". No fim de tudo é revelado que Brutus sofre esquizofrenia e que imaginou tudo aquilo.

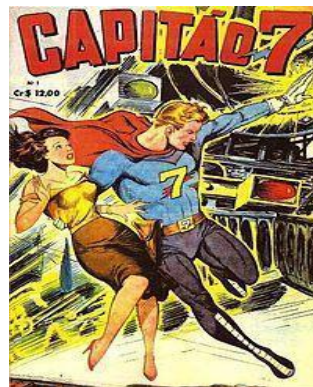


("Capitão Nacional" Imagem gerada por IA)

Ele é uma espécie de paródia do "National Kid" e do "Capitão 7"



Fonte: Série National Kid (1960)



Fonte: Quadrinho Capitão 7 (1954)



(“Super – Lacrador” Imagem gerada por IA)

Suas maiores inspirações visualmente foram os personagens da série “Cybercops”, já sua personalidade vem de um personagem do desenho “South Park” chamado “Diretor PC”.

Cybercops



Fonte: Série Cybercops (1988)

Diretor PC



Fonte: Série South Park (1997)



(“Ultra - Isentão” Imagem gerada por IA)

Uma espécie de versão preguiçosa dos heróis “Ultraman” e “Insector Sun”.

Ultraman



Insector Sun



Fonte: Série Ultraman (1966)

Fonte: Série Insector Sun (1999)

Pessoas ou grupo de pessoas que tem preconceito com deficientes e costumam desumanizar e os oprimir. Em tempos passados isso era bem pior, pessoas com deficiência (PCD) eram motivo de piada, de serem zombadas e tratadas como entretenimento das pessoas “Normais”.



Eram praticamente atração em eventos, muitas das vezes em circos ou até em museus, as pessoas pagavam para poder jogar coisas, bater e rir de deficientes apenas por serem “Inferiores” a eles, pelo menos era o que eles pensavam, na verdade ainda existem pessoas assim, mas hoje em dia é mais mascarado, mas escondido, o capacitismo ainda

Fonte: Filme Freaks (1932)

existe, mas hoje em dia PCD's têm mais direitos, o que irrita os capacitistas, o que puxa com o tema anterior, PCD's também costumam ser alvos de regimes autoritários, argumentando de que são seres "Defeituosos" e que não merecem viver, pessoas com problemas físicos e psicológicos, ou que tem alguma condição não merecem a vida, não se vale a pena gastar recursos com essas pessoas.

Nesse ponto surge um questionamento, até que ponto a pessoa "Normal" é realmente normal? Se você sofre um acidente e perde um membro, ou sofre algum dano no cérebro você continua sendo normal? Ou você vira um PCD? Um PCD que você tanto odeia, rejeita, repudia e oprime e fingi que nem existe?



Algo bom de se ressaltar também é a vida de um soldado, todos os soldados sem exceção são PCD's, são deficientes sem mesmo saber, eles vão para operações, vão para o confronto sem saber se vão voltar, caso voltem ou faltando alguma parte do corpo ou de sua mente, o famoso estresse pós traumático. Quando isso ocorre a um soldado ele é automaticamente descartado, jogado no lixo, no final das contas a vida não serve de nada, passou tanto tempo servindo algo que nem se importa com você, no fim todos são PCDs, só não perceberam ainda.

“Por que a deficiência é uma questão de todos?” (SANTOS,P.3,2007)

Isso é um ponto para se pensar, todos nós temos alguma deficiência, sem ser física ou mental, todos temos defeitos de alguma forma.

Em Extremistas isso ocorre em um futuro onde o Brasil voltou a ser viver um regime autoritário, mas desta vez governado por uma inteligência artificial que prega padrões, um regime onde pessoas com deficiência (PCD) são totalmente marginalizadas e oprimidas pela lei e governo.

Nesse futuro eles não são mais considerados pessoas, e sim monstros, ou melhor, demônios, rejeitados por deus, humanos defeituosos que não merecem a vida por não atenderem os padrões da máquina. Isso inclui aqueles que simpatizam também, aqueles que são próximos de um ou mais PCD's tendem a ser excluídos também.

Isso serve aos soldados do regime também, tem amizade ou familiar que é um PCD tende a ser chutado também, nesse ponto perceberam que perderam algo também, até que nesse momento você não serve de mais nada, você é descartável para nosso regime e para nosso exército.

“A tirania está para o bom senso, assim como o cassetete está para o diálogo.” (Carlos Castello, Brasil de fato RS, 24 de julho.2020)

No mundo de Extremistas o regime praticamente expulsa todos os PCD's da sociedade e manda os para um lugar chamado apenas de “Vazio” uma região esquecida pelo povo brasileiro, o Nordeste, que nesse futuro serve como “Lixão” do país, assim como o Norte virou apenas um lugar cheio de fábricas com produção em massa, tudo vai para o Nordeste, onde mandam todas essas pessoas apenas para apodrecer lá até o último dia de suas vidas, pelo menos era isso que eles pensavam.

No final das contas o Nordeste acabou virando seu próprio “Império”, o “Império dos Deficientes” ou “Império dos Monstros” ou também o “Reino dos Demônios” como eles assim zombam, esse novo “Império” é comandado por um homem chamado, Brunu Brutus, também considerado o “Rei Demônio” pelos cidadãos de bem, ou até mesmo “Lúcifer Moderno” por zombaria do regime.

“O preconceito às pessoas com deficiência configura-se como um mecanismo de negação social, já que as diferenças são vistas como carência, falta ou impossibilidade.” (MELLO,P.1,20,2019)

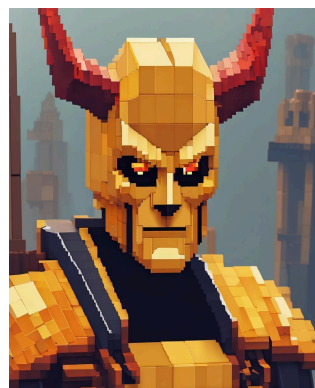


(“Brutus” Imagem gerada por IA)

Além também é líder de um movimento pró PCD chamado “Plêiades” que confronta o atual governo através das redes sociais e com atos “Terroristas”, em alguns momentos ele fala sozinho, meio que como se estivesse falando com alguém, diz ser um ser chamado Bazu, nunca fica muito claro o que ele



(“Cerj” Imagem gerada por IA)



(“Bazu” Imagem gerada por IA)

Também existe a “Polícia Secreta Dos Sentidos” (PSDS), comandados por Cerj Cerebrum, vice-líder dos “Plêiades” e irmão mais novo de Brutus. A PSDS é quase totalmente formada por PCDs com o objetivo de resgatar e juntar mais membros para a causa, além de espionar o governo e adquirir mais informações para a causa.

“Por que seguem esse homem? Porque nos deixou livres” (PELLEGRINI,P.16,1990)

Eu escolhi por ser uma crítica do quão pouca responsabilidade as pessoas têm na escolha de seus líderes.

“O descontentamento civil é tão antigo quanto a sociedade humana.” (ALMOND, P.9,2003)

Essa citação me chamou muito atenção por ser algo muito comum e ver que é algo que volta se repetir sempre.

No início de tudo não estava nem nos planos ser uma peça de teatro, seria uma história em quadrinhos, mas não foi muito para frente a ideia pelo fato de minha pessoa na época não ter muitas habilidades com desenhos e ter domínio sobre tal narrativa. Em seu início nem se chamava “Extremistas” e sim “Facistóides”.

Começou a ser escrita no ano de 2015 e foi “Abandonada” no ano de 2019. Nesta primeira versão ela seria grotesca e bem mais ofensiva que o “Extremistas” fazendo críticas fortíssimas a figuras históricas e celebridades.

O nome foi mudado justamente pelo fato de não fazer mais sentido com o processo, estava se transformando em outra coisa; “Fascistóides” não se encaixava mais na proposta, era algo muito limitado, estava querendo ir além de uma sátira ao fascismo, as ideias estavam amadurecendo e virando algo mais sério, fora o fato de ser uma guerra de narrativas de vários grupos extremistas, então não estava mais fazendo sentido se chamar “Fascistóides”, e sim “Extremistas” pois englobaria tudo.

Essas cenas foram retiradas, simplesmente por não ter mais peso nessa nova versão e o objetivo ser outro. Brutus de “Extremistas” é bem mais frio que o Brutus de “Fascistóides”, ele simplesmente não liga para seu passado e nem para as tragédias de seu passado, como foi a execução de sua mãe e padrasto em praça pública.

Ao contrário de seu irmão, Cerj que fica remoendo isso por anos, guardando o ódio de ter perdido seus pais para o regime. Brutus não esboça sofrimento de seu passado, muito menos ódio ao imperador, ele se movimenta mais pelo ódio dos que foram “Descartados”. Algo que até é falado em um momento é sobre seu pai, que ele não conheceu por sinal, mas fala mais a respeito de sua “Loucura”, fica no ar que Brutus tem um problema hereditário pela família de seu pai.

A cena começaria com Bazu falando um pouco de como está aquele mundo, logo é interrompido por Brutus que diz para ele parar de “falar sozinho”, depois de alguns diálogos Cerj entra em cena e diz para Brutus parar de “falar sozinho”, nesse momento Bazu sai de cena. Cerj diz que tem algumas novidades sobre os outros grupos, revela que estão se preparando para uma possível “guerra”, Brutus pede para chamar os demais líderes das “Plêiades” para se começarem os preparativos para uma possível guerra.

Ele foi retirado, em “Extremistas” fala mais a respeito de “Liberdade”, de todas as formas, incluindo a sexual, a questão da diversidade também é discutida, mas não saindo do foco principal que é o capacitismo. Um ponto debatido a respeito do sexual não é o abuso, e sim a retração, medo de dizer o que sente e de se abrir, fora a inveja. Um dos personagens de trama, Dexter Destro, é uma pessoa muito retraída sexualmente, ele tem fortes desejos sexuais por Brutus, mas nega isso até a metade da trama, tem muito ódio de Cerj por ter se assumido e estar casado e não ter medo de ser quem é, ao contrário de Dexter que tenta ignorar quem é de verdade, fora o fato de ser um homem negro que se pinta de branco e alisa o cabelo.

O principal ponto que foi mudado foi justamente a questão de ser um regime autoritário, as “Plêiades” eram justamente um movimento de revolução contra o regime que os oprimia, enquanto os “Fascistóides” eram o regime que oprimia todos. No final de “Extremistas” eles vencem o regime após a música “Eu te entendo”, momento que Brutus “confronta” Siberion, o imperador robótico.

Depois deste momento Bazu apareceria vestido de médico e diria para Brutus que já passou da hora de dormir, nesses momentos Raizou entraria vestida de enfermeira e diria para Brutus que já é a quinta vez que ele faz sua “Revolução”, e que dessa vez os

outros pacientes foram na corda dele também. Por fim, Brutus acaba sendo medicado e vai dormir.

Referências

- TOURINHO, Ligia. Dramaturgias do Corpo: Protocolos de Criação das Artes da Cena. Campinas, 2009
- BOAL, Augusto. Teatro do Oprimido e Outras Poéticas Políticas. Rio de Janeiro, 1991
- COHEN, Renato. Work in Progress na Cena Contemporânea. São Paulo, 2004.
- MANZ, Nordan. Metáforas no Gênero Tokusatsu: A Metamorfose dos Signos na Mídia Japonesa. São Paulo, 2013
- ALMOND, Mark. O livro de ouro das Revoluções. Rio de Janeiro, Ediouro, 2003, p. 234-243.
- PYTHON'S, Monty. A Vida de Brian. Londres, EMI Films, 1979.
- FURUYA, Usamaru. Litchi Hikari Club. Japão, Magazine Between, 2005.
- KYODAI, Nishioka. Kami no Kodomo. Japão, Ohta Shuppan, 2009.
- VOGEL, Vitor. A Ditadura Chilena (Vogalizando a História), Minas Gerais, 2021.
- VOGEL, Vitor. O Golpe de 1964 (Vogalizando a História), Minas Gerais, 2023.
- ORTEGA, Francisco. Os Fantasmas de Pinochet. Chile, Planeta Cómico Chile, 2021.
- ENNIS, Garth. The Boys. EUA, Dynamite, 2006.
- ORWELL, George. 1984. Reino Unido, Secker and Warburg, 1949.
- BRADBURY, Ray. Fahrenheit - 451. EUA, Ballantine Books, 1953.
- HUXLEY, Aldous. Admirável Mundo Novo. Reino Unido, Venturelli, 1932.
- ORWELL, George. Revolução dos Bichos. Reino Unido, Aleph, 1945.
- SPIEGELMAN, Art. Maus. EUA, Underground Raw, 1980.

Extremistas

(Dramaturgia em Andamento)

Prólogo

(Escuridão predomina o lugar)

(Bazu entra em cena)

Bazu: Aqui vocês verão uma história, uma história de dor e sofrimento, a história de um futuro, todos rezam para a máquina. A tão imponente máquina que os humanos veneram nesta era, a máquina que oprime todos aqueles que são considerados defeituosos perante a ela.

(Várias vozes gritam)

“Glória à máquina.”

(Bazu debocha)

Bazu: Nele todos os indesejados foram jogados fora, e os que se opuseram ao regime foram mortos, aqueles que ainda vivem estão desolados, vivem em um lugar amaldiçoado, o lugar que o regime manda todos os males, lugar onde todas as “Aberrações” vivem.

(Vozes gritam)

“Saúdem a Máquina”

(Bazu debocha novamente)

Bazu: “Ain saúdem a máquina”, cresçam seus idiotas. Alguns chamam esse lugar de “Campo das Cinzas”, outros de “Terra de Sal”, o regime chama de “Novo Inferno”, mas meu pessoal chama de “O Vazio”. O lugar onde todos os indesejados pelo regime vivem, passam seus últimos dias chorando e definhando até a morte que é lenta e dolorosa. Pelo menos é isso que eles querem acreditar.

(Vozes surgem novamente)

“Clamem a Máquina”

(Bazu gargalha)

Bazu (gargalhando): O tão imponente regime da maquina acha mesmo que aquelas almas amaldiçoadas não estão preparando nada. Acham que é apenas um povo patético e esquecido pelo tempo. O regime não sabe nem metade. Muito menos do que estão planejando. Um pequeno spoiler antes de ir embora, Plêiades, guardem bem esse nome, Pleiades, P-L-E-I-A-D-E-S, até breve.

(Bazu some na escuridão gargalhando)

(Sons de estática surgem)

(Sons de frequência surgem)

(Instrumental de mil faces de um homem leal surge)

(Várias vozes dando notícia notícias surgem)

“Na manhã de hoje o grupo terrorista chamado Plêiades incendiou uma base do regime”

“Mais de duzentos soldados foram decapitados, fileiras de cabeças foram encontradas, todas as câmeras do local foram hackeadas no horário parece ter sido um recado das Plêiades”

“O grupo terrorista intitulado Plêiades parece ter causado outro atentado na madrugada de ontem, vários tanques imperiais foram destruídos”

“O movimento terrorista intitulado Plêiades roubou vários armamentos imperiais, incluindo alguns projetos que parecem ser ultra secretos”

“Isso é um completo absurdo, fizemos o possível para se livrar desses monstros imundos, malditas Plêiades, como tiveram coragem de ajudar esse povo”

“A partir de agora todas as aberrações serão mortas, ninguém mais será mandado para “O Vazio”, se continuar assim as Plêiades irão ter mais membros”

“Deveriam bombardear “O Novo Inferno”, matar aquelas pessoas, eles são inúteis mesmo, vai fazer um favor para nós, todos aprovam?”

“SIM”

“A capital imperial foi bombardeada essa tarde, milhões morreram, figuras importantes do regime foram evaporadas com a explosão”

“As investigações apontam que foi um ataque hacker, parece que banco de dados foi invadido, não conseguem rastrear quem fez isso.”

“Mais de 15 senadores foram assassinados só essa semana, todos com as gargantas cortadas, o assassino até hoje não foi identificado”

“Mais de quinhentos trilhões foi roubados ontem, as Plêiades tem dedo nisso”

“Até hoje não se sabe o nome dos responsáveis pelo grupo terrorista Plêiades”

“Pessoas estão se manifestando nas ruas em prol das Plêiades, o imperador não quis depor”

“Faz um mês que o imperador está em silêncio, parece que não quer se manifestar ”

“Temos de levar essa Plêiades a justiça, uma justiça divina é necessária”

“Parece que está tudo caminhando para uma guerra civil, as Plêiades estão cada vez mais fortes”

“ABAIXO IMPÉRIO, PLÊIADES AVANTE”

ATO 1 - Calamidade

Cena 1

(Brutus estava sentado em seu trono dormindo)

(Cerj entra em cena)

(Cerj sacode Brutus devagar)

Cerj: Ei Bruno, acorde.

Brutus (Olhos fechados): Não me chame de Bruno.

Cerj: Quer que eu te chame de que? De burro? Burro Brutus?

Brutus: Não sua praga, me chame de Brunu, com a letra u, já falamos sobre isso.

Cerj: Tá bom, Brunu.

Brutus: O que você quer?

Cerj: Trago novidades quentíssimas.

Brutus: Quente em que nível?

Cerj: Quente como a seca do sertão.

Brutus: Ui, é quente mesmo. Algumas delas tem haver com aquela torradeira hipócrita?

Cerj: Don Siberion está bem quieto essa semana. Faz um mês que está em silêncio.

Brutus: Nossa, e o que mais? vamos diga homem.

Cerj: A primeira foi que aqueles paspalhos estão se movimentando.

Brutus: Os três? De uma vez?

Cerj: Exatamente, seus exércitos estão se dirigindo ao centro daqui a cinco horas. E o capitão fez um post falando sobre a “passeata” que farão.

Brutus: Cacete, e o que o “Defensor da Pátria” falou?

Cerj: Disse que chegou a hora de mostrar o verdadeiro da pátria armada..

(Brutus bate no braço do trono rindo)

Brutus: Isso é alguma piada? Porque se foi não teve a menor graça.

Cerj: Lacrador e Isentão preferiram não comentar sobre. Mas comentaram sobre nosso pessoal, os postes estão bombando.

Brutus: Nem sabia que aqueles mongoloides sabiam escrever.

Cerj: A gay de mentira disse que as Plêiades são um movimento machista e opressor e que são muito retrógrados.

Brutus: Retrógrados? Wow, aquela bicha falsa está fazendo muito pelo país hein, falando groselha.

Cerj: O isentão disse que as Plêiades são chatos e que deveriam se importar menos com política.

Brutus: O imbecil que incentiva os outros a não estudar e trabalhar sabe muito hein.

Cerj: Ele até elogiou nosso estilo, falou que os Plêiades são bem descolados, mas são bem chatos.

Brutus: Misericórdia.

Cerj: Mas nem tudo são desgraças irmão. Tivemos avanços, Linux pode explicar melhor.

Brutus: Certo, melhor, chame todos aqui.

(Brutus se levanta do trono em êxtase)

(Cerj pega um telefone e aperta na tela)

(Cinco figuras estranhas entram em cena e se curvam a Brutus)

(Cada uma das figuras tinha uma cor predominante, seja os olhos, lábios e cabelo)

Brutus: Primeiramente peço desculpas por tirá-los de seus compromissos, estou orgulhoso de cada um de vocês, essas últimas semanas fizeram um excelente estrago no império, aquele liquidificador quebrado está caladinho, agora os outros paspalhos também. Sei que hoje era a “Folga” de vocês, mas precisamos nos preparar para mais ataques. As forças inimigas estão se movimentando, e parece que agora é prioridade nós eliminar, mesmo não sabendo quem somos. Vamos antecipar nosso contra-ataque. Para começo de tudo, Dex?

(Um homem pálido de cabelos azuis se levanta rapidamente)

Dex: Sim líder supremo.

Brutus: Não precisa exagerar.

Dex: Sim Brutus.

Brutus: Quinze senadores mortos em uma semana, fascinante.

Dex: Obrigado líder supremo.

Brutus: Mas foi descuidado, deixou rastros e poderia ter sido pego.

(Dex se assusta e se lamenta)

Dex: Peço perdão, líder supremo.

Brutus: Se não fosse o Metamorfo você já estaria em um pau de arara nessas horas. Metamorfo, venha aqui.

(Uma sombra azulada sai de trás do trono)

(Uma enorme sombra com uma voz distorcida faz reverência a Brutus)

Brutus: vá com ele, fique nas sombras e ajude a “Sumir” com os alvos.

Metamorfo: Sim senhor.

Brutus: Quero que você se infiltre no exército do imperador. Elimine alguns de seus generais, te passaremos a lista dos alvos, será demorado, quero que ganhe a confiança deles.

(Cerj pega o telefone e mexe)

(Telefone de Dex treme)

(Dex tira o telefone e abre o documento)

Dex: Sim, senhor, até o fim do mês eles estarão todos mortos.

Brutus: Claro que alguns deles estão bem protegidos. Por isso o metamorfo ficará com você o tempo todo.

Dex: Sim líder supremo.

(Dex se incomoda)

Brutus:Raizo?

(Uma mulher de cabelos vermelhos se levanta)

Raizo: O que deseja?

Brutus: Com os quinhentos trilhões que você conseguiu podemos investir pesado em medicamentos e alimentos.

Cerj: Além de aparelhos médicos.

Brutus: Bem lembrado. As pessoas estão precisando.

(Cerj aperta na tela novamente)

(O telefone de Raizo apita)

Brutus: Eu e Serj conseguimos dados criptografados, gostaria que tentasse decifrá-los, pelas fontes que confiamos parece dar na rede do novo éden, talvez até no sistema neural do imperador.

Raizo: Com prazer. Trecho.

(Um ser metálico de baixa estatura com voz robótica surge da escuridão)

Raizo: Escaneie para mim.

Trecho: Sim senhora.

(Trecho se vira e fica tocando no ar enquanto)

Brutus: Gostaria também que desenvolvesse mais próteses mecânicas, mais desertores do império da máquina estão se juntando às Plêiades.

Raizou: Agora que perderam partes do corpo perderam seus privilégios, fato verídico.

(Enquanto isso um enorme homem de pele escura e de cabelos crespos prateados já se levanta)

Brutus: Bem Oku, você já sabe o que tem de fazer.

Oku: Terei de ficar fora por uma semana, ou até mais para conseguir mapear o local. Além de descobrir os esconderijos daqueles idiotas.

Brutus: Exatamente, sua expedição dará bons resultados, torço para que volte inteiro. Thot?

(Uma pequena garota de cabelos negros e pele pálida que também estava curvada se aproxima de Oku)

Brutus: Vá com ele dessa vez, vocês são uma dupla dinâmica.

(Thot se comunica por libras)

Oku: Ela disse que não precisa se preocupar com nada

Brutus: Admiro a coragem de vocês, praticamente ninguém topou fazer isso, o que vocês irão enfrentar é pior dos simples gados fanáticos.

Oku: Não mudo minha escolha, antes dessa reunião já havia aceitado e não mudo de ideia.

(Thot faz gestos com as mãos novamente)

Oku: Claro que poderá transformá-los em massinha de novo.

Brutus: Linux.

(Um homem moreno de cabelos crespos negros se levanta)

Linux: Já sei o que dirá, quer saber como está o andamento do Glamour e de Sigmund.

Brutus: Exatamente.

Linux: Glamour deu bons resultados, aqueles que tomarem uma dose terão super força, velocidade e imunidade a qualquer coisa por uma hora.

Brutus: Fascinante.

Linux: Mas após o efeito os usuários podem ter efeitos colaterais, indo de ataques cardíacos e hemorragias cerebrais.

Brutus: Entendo.

Linux: Já Sigmund e Sigfried estão dando excelentes resultados, aqueles que as utilizam serão invencíveis, pelos estudos recentes vimos que ela pode até mesmo parar o tempo por alguns instantes.

(Todos ficam surpresos)

Brutus: Por quanto tempo?

Linux: Parece que cinco segundos por enquanto, mas parece estar se adaptando. Ela parece estar sempre com fome.

Brutus: Do que se alimenta?

Linux: A eletricidade do corpo, até o presente momento três de nossos voluntários morreram quando a testaram.

Brutus: Lamento por eles, mas gostaria de saber daquele outro projeto.

Linux: Aquele da polícia secreta dos sentidos?

Brutus: Como estão os voluntários?

Linux: Até o presente momento poucos deram resultado, muitos acabam morrendo no processo, mas os que sobreviveram tiveram resultados assustadores. Cegos enxergando a distâncias, cadeirantes voltando a andar e correndo em alta velocidade, pessoas que perderam partes do corpo os recuperando de um dia para o outro.

Brutus: Fascinante, continue. As missões foram dadas, agora todos dispensados.

(Em segundo todos eles saem de cena rapidamente, excerto Brutus e Cerj)

Cerj: Parece que você se conteve desta vez.

Brutus: Ainda me sinto mal de tirá-los da folga.

Cerj: Eles o seguem cegamente, você sabe disso.

Brutus: Oku, Dex e Raizo sim, Linux segue você.

Cerj: Desde quando você...

Brutus: Eu sei de tudo e simplesmente não me importo, só quero que não prejudique o trabalho.

Cerj: Não ira, pode ficar tranquilo.

Brutus: Eu estou.

Cerj: Vou me retirar, até mais tarde.

Brutus: Até

(Cerj sai de cena)

(Brutus fica sozinho)

(Passos e barulhos estranhos ecoam o lugar)

(Bazu entra em cena falando "Tic tac" bem devagar)

(Bazu para do lado de Brutus o encarando)

(Brutus olha para o público)

(Tudo escurece bem devagar)

(Fim da primeira cena)

Cena 13

(Vários anunciam notícias)

(Cerj chorava aos prantos e quebrava as coisas)

(Brutus tenta fazer Cerj se acalmar)

Brutus: Cerj, por favor se acalme.

Cerj: Porque ficaria calmo? Aqueles putos desgraçados mataram, mataram.....

(Cerj desmorona)

(Brutus o segura)

Brutus: Entendo que está com raiva, mas não pode fraquejar agora, eles vão pagar.

Cerj: Você tinha razão desde o começo.

Brutus: Eu não tinha.

Cerj: Tinha sim, devíamos ter queimado tudo, hackeado todos os mísseis e destruído tudo, foda-se se ia morrer inocentes. Vamos matar todos, destruir tudo, que o mundo exploda, foda-se o mundo.

(Brutus grita seu nome)

Brutus: CERJ! Por favor se recomponha, sinto muito mesmo por Linux, eles vão pagar, mas preciso meu estrategista, eu também estou puto pelo que fizeram a Oku e Dex. Eu também gostava de Dex, claro que não da mesma forma. Por favor, Cerj, você segura tanta coisa, não posso perder você agora para o ódio. É isso que eles querem.

(Cerj se levanta e muda de postura)

Cerj: Tem razão, ficar chorando e me lamentando não trará Linux de volta.

Brutus: Sem você não poderei fazer muita coisa. Você terá a chance de se vingar daqui a pouco.

Cerj: O que quer dizer com “Daqui a pouco”?

Brutus: Ia te contar antes, mas queria que se acalmasse primeiro.

Cerj: Me diga, vou me conter.

Brutus: Aqueles paspalhos vão se pronunciar em rede nacional. Nós já sabemos o local.

Cerj: Rede tombo de sempre.

Brutus: De sempre.

Cerj: Preciso do Glamour.

Brutus: Não, não quero que morra como os demais.

Cerj: Então quer que eu use para matá-los? as armaduras não estão prontas.

Brutus: Agora estão.

Cerj: Mas como.

Brutus: Raizou deu um jeito. Linux passou as informações para ela antes de morrer.

(Brutus tira duas pequenas esferas do bolso)

Brutus: Essa é a Siegfried, é sua.

(Cerj pega a esfera)

Cerj: Como a ativa.

Brutus: Disseram que era pra apertar.

(Ambos apertam as esferas)

(A transformação começa)

(Luzes piscam)

(Barulhos de estática e flashes de luz por todo lugar)

(Tudo escurece)

Brutus (voz metalizada): Como está se sentindo irmão?

Cerj (voz metalizada): Com vontade de esmagar algumas baratas.

(Tudo escurece)

(Fim da cena)